Eixo 5: Docente de Atendimento Educacional Especializado: formação e práticas
Relato de experiência

Encontros de formação entre profissionais para atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Síndrome de Costello

Katiana Souza Reis

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA
Professora de Apoio Especializado na Escola Municipal Mestra Fininha. Graduação em Pedagogia. Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva e Pós em Psicopedagogia. Mestrado na área de Educação..
E-mail: katianareis@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho aborda a formação continuada para professores de apoio especializado, tendo como objetivo apresentar a experiência de um grupo de estudos de uma escola pública do município de Niterói-RJ. A partir da necessidade de compartilhar conhecimentos e analisar como foi desenvolvido os estudos em grupo e a práxis pedagógica, foram elaborados planos de aula e materiais adaptados, para o letramento dos alunos. O referencial teórico são os estudos sobre a importância da formação docente para uma prática contextualizada. Com base na análise e planejamento das atividades, este trabalho é do tipo descritivo, pois, descreve os conteúdos abordados nas reuniões e a parceria com profissionais da área da saúde, que palestraram sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e Síndrome de Costello. Tem caráter qualitativo, por demonstrar, através dos estudos, a aplicabilidade dos temas na sala de recursos e a influência que a formação dos professores promoveu na sua práxis. A experiência deste trabalho representa o quão se faz necessário o trabalho colaborativo e rompimento das barreiras atitudinais numa escola com perspectivas para inclusão e equidade.

Palavras-chave: Inclusão, Formação docente, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Síndrome de Costello.

INTRODUÇÃO

Ao compreender que o trabalho desenvolvido por docentes de apoio especializado para os alunos da educação especial demanda conhecimentos teóricos para elaborar e ministrar aulas através de atividades adaptadas, o presente trabalho aborda os encontros pedagógicos que aconteceram no interior de uma escola pública entre docentes de apoio especializado. O objetivo é apresentar a experiência de um trabalho coletivo pedagógico no qual se destaca a importância do planejamento e da aplicabilidade de atividades conceituais e lúdicas num grupo de alunos público-alvo da educação especial que conforme a Lei nº 9394/1996 são os

alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação (1996).

As docentes acompanharam dez (10) alunos matriculados no quarto ano do ensino fundamental I com laudos de TEA, Síndrome de Down e Síndrome de Costello.

As leis que respaldaram este trabalho foram as seguintes, lei nº 12.764 (2012) que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro e destaca no Art. 3º os direitos da pessoa com TEA, o acesso à educação e ao ensino profissionalizante e a lei nº 9394/1996 no capítulo V, Art. 58 da educação especial § 1º: Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial" (Brasil, 1996).

Sabe-se que alguns autores como, Nóvoa (1999), Moran (2000), Mantoan (2006) apontam o quanto se faz necessário e relevante o acesso a novos conteúdos, metodologias e práticas contextualizadas. Dentre esses autores, destacamos Freire (1996), que defende a importância da formação do professor e o encontro entre seus pares. O espaço de aprendizagem e de reflexões sobre a prática motiva e provoca uma série de conexões favorecedoras de novas ideias e projetos.

> Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.18).

Conforme consta na Lei nº 9394/1996, no art. 62 - § 1º, a formação continuada é um direito e depende de investimentos públicos: "A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério" (BRASIL, 1996).

CONTEXTUALIZAÇÃO

Por compreender a importância de uma prática pedagógica compartilhada e vivenciada entre pares, apresentamos a experiência de um trabalho coletivo entre docentes de apoio especializado.

No ano de 2021, a escola apresentou matriculas dos alunos que faziam parte do

público-alvo da Educação Especial, e entre eles, alunos com TEA, Síndrome de Down e Síndrome de Costello,

Era necessário e urgente, o estudo teórico, de pesquisas e livros, e o contato com profissionais da saúde, que atendiam as mesmas crianças. Assim, surgiu a oportunidade de formação de um grupo de estudos das docentes de apoio especializado.

A qualidade do trabalho desenvolvido com os alunos foi notória. Os alunos participavam das tarefas na escola e em suas residências, as famílias emitiam feedbacks positivos e os profissionais de saúde estavam sempre colaborando com a prática e acesso as teorias.

Foi elaborado um plano de estudos para cada aluno respeitando a individualidade, as características e o conteúdo curricular inclusive as avaliações.

Ao chegar à escola, os alunos se dirigiam para as salas de aula e iniciavam as atividades planejadas individualmente e em seguida as coletivas. A inserção dos alunos da educação especial na turma regular proporcionou uma integração colaborativa pois existia por parte de todos a intenção de incluir e de acolher independente das características dos alunos.

Durante a semana os alunos participavam das aulas de conteúdo curricular, educação física, música, informática e inglês. Organizar os conteúdos e horários entre as atividades fazia parte do planejamento pedagógico.

Inserir o aluno da educação especial no contexto da escola regular representa além do direito de frequentar com regularidade se apropriar dos recursos pedagógicos que desenvolvam as suas habilidades e competências conforme consta na lei Decreto nº 7.611 (2011), Art. 3º que destaca os objetivos do atendimento educacional especializado no “§ I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes”.

Ter acesso as leis e conhecer as características que permeiam as especificidades do TEA e das síndromes colaborou para que o grupo de professoras elaborassem atividades contextualizadas e desenvolvessem as habilidades dos alunos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os encontros de formação entre as docentes de apoio especializado foram organizados

através de estudos teóricos, participação em *lives*, cursos à distância e elaboração de materiais pedagógicos adaptados para os alunos acompanharem o conteúdo curricular que estava sendo ministrado nas salas regulares.

O estudo foi constituído com as seguintes etapas:

➢ Levantamento de referencial teórico;

➢ Avaliação dos alunos e elaboração do plano de ensino individualizado (PEI);

➢ Palestras com profissionais da área da saúde. Foram ministradas cinco palestras para pais e professores com os profissionais de fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia.

➢ Reuniões semanais com professoras no período de dois dias por semana com duração de duas horas e meia. Seis professoras participaram dos encontros entre elas, Claúdia, Joana, Márcia, Talita, Glória e Ana. (Nomes fictícios).

As atividades foram desenvolvidas com dez alunos, matriculados no 4º ano do ensino fundamental e que frequentavam a sala de recursos e sala regular.

Conforme Decreto nº 7.611 (2011) que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e por compreender que o TEA, Síndrome de Down e Síndrome de Costello apresentam características singulares e demandam conhecimentos específicos para desenvolver estratégias de aprendizagem (BRASIL,2011). Entre os estudos sobre TEA, Síndrome de Down e Síndrome de Costello, destaca-se, conforme Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014), “o autismo é caracterizado como um transtorno global do desenvolvimento, no qual existem alguns comprometimentos, que varia de grau leve a elevado”.

No CID 11, os alunos que foram atendidos na escola fazem parte da seguinte classificação: 6A02.2 Transtorno do espectro do autismo sem transtorno do desenvolvimento intelectual e com comprometimento funcional da linguagem.

A Síndrome de Down (SD) Conforme Marinho (2018), é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo extra no par 21, esta alteração genética afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando algumas características físicas e cognitivas.

Conforme RODRÍGUEZ (2020), a Síndrome de Costello é definida assim:

> É uma doença rara e geneticamente baseada, cerca de 300 casos são descritos. Propõe-se que o padrão de herança seja autossômico dominante, embora muitos dos casos sejam esporádicos, sugerindo uma mutação dominante de novo; Caracteriza-se pelo desenvolvimento psicomotor atrasado, facções pondoestaurais e características, bem como alterações nos sistemas de órgãos (RODRÍGUEZ, 2020, p.872).

O trabalho de formação aconteceu no período entre 08 de fevereiro a 17 de dezembro de 2021. Nesta experiência seis professores de apoio especializado participaram dos encontros que aconteciam duas vezes por semana por um período de duas horas e meia no ambiente escolar.

Os alunos apresentaram excelentes resultados no processo de letramento e os feedbacks eram in loco. Todos participaram das atividades conceituais, lúdicas, jogos e experiências de aprendizagem com o uso da metodologia ativa da aprendizagem. Entre elas, a sala de aula invertida, o ensino hibrido e a gamificação.

Alguns autores, entre eles Nóvoa (1999) acreditam que a formação continuada precisa acontecer mesmo após conquistar o diploma superior. formação continuada, não apenas como reciclagem, mas uma qualificação para novas funções da escola e do professor.

Conforme Mantoan (2006), para a inclusão escolar acontecer, o professor que deve retomar o poder que está centrado na escola, afinal é ele quem faz a educação acontecer.

A afirmação de Manton (2006) remete ao cotidiano escolar no qual o docente busca, através do conhecimento teórico elaborar planos de trabalho conforme as necessidades educativas do seu público alvo.

Assim, conclui-se que o professor deve observar as características das síndromes e elaborar um planejamento no qual o discente possa desenvolver as suas habilidades e competências tendo em vista um trabalho colaborativo e efetivo.

CONCLUSÃO

Refletir sobre a educação especial na perspectiva de uma educação inclusiva e equitativa é de suma importância, visto que a ação de incluir uma criança no ambiente escolar abarca uma série de questões relevantes entre as quais se encontra a formação acadêmica

do docente que desenvolverá um planejamento escolar individualizado em observância as características do discente.

Neste trabalho, a parceria com os profissionais da saúde foi muito relevante pois com os seus conhecimentos proporcionaram as docentes a oportunidade de conhecer de forma especifica estratégias para administrar por exemplo, os *stims* dos alunos com autismo e técnicas para desenvolver a coordenação motora fina do aluno com síndrome de Costello devido a atrofia das mãos.

Assim, conclui-se que o docente deve manter-se um pesquisador ativo, promover o exercício dialético e disponibilizar para os discentes recursos pedagógicos favorecedores da aprendizagem e de estímulos pertinentes as suas necessidades educativas com equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 12-12, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 7a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

NÓVOA, Antônio. (1999). **Profissão professor**. Portugal: Porto.

RODRÍGUEZ, Yusnier Lázaro Díaz; FERNÁNDEZ, María de Los Ángeles Vargas. **Síndrome de Costello**. Apresentação de um caso.16 de abril, v. 59, n. 276, p. 872, 2020.